



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
CURSO DE LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

**VIVIANE FLORENTINO DA NÓBREGA**

**A BRUXA MÁ DO OESTE E ONCE UPON A TIME À LUZ DA  
INTERMIDIALIDADE**

**CAMPINA GRANDE  
2019**

VIVIANE FLORENTINO DA NÓBREGA

**A BRUXA MÁ DO OESTE E ONCE UPON A TIME À LUZ DA  
INTERMIDIALIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Artigo) apresentado a/ao  
Coordenação /Departamento do  
Curso de Letras/Língua Portuguesa  
da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de licenciada em  
Letras/Língua Portuguesa

**Área de concentração:** Literatura e  
Intermedialidade.

**Orientador:** Prof. Dr. Luciano Barbosa Justino.

**Campina Grande  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S754b Nóbrega, Viviane Florentino da.  
A Bruxa Mã do Oeste e Once Upon a Time à luz da intermedialidade [manuscrito] / Viviane Florentino da Nobrega. - 2019.  
24 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.  
"Orientação : Prof. Dr. Luciano Barbosa Justino ,  
Coordenação do Curso de Letras Português - CEDUC."  
1. Literatura. 2. Intermidialidade. 3. Remediação. I. Título  
21. ed. CDD 800

VIVIANE FLORENTINO DA NÓBREGA

A BRUXA MÁ DO OESTE E ONCE UPON A TIME À LUZ DA  
INTERMIDIALIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Artigo) apresentado a/ao  
Coordenação /Departamento do  
Curso Letras/Língua Portuguesa da  
Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do  
título de licenciada em Letras/Língua  
Portuguesa.

Área de concentração: Literatura e  
Intermedialidade

Aprovada em: 06 / 12 / 19.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Luciano Barbosa Justino (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Dra. Kalina Naro Guimarães  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Dra. Rosângela Maria de Queiroz  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu Deus, aquele que me deu a vida, DEDICO.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Imagem da bruxa má retirada do livro

Figura 2 – A personagem na representação de Zelena

Figura 3 – A bruxa má na modernidade

Figura 4 – Zelena bebê

Figura 5 – Zelena começa a ficar verde

Figura 6 – Zelena com sua filha no colo

Figura 7 – A Bruxa e o Espantalho

Figura 8 – Dorothy e A Bruxa

Figura 9- Zelena e Hades

Figura 10 – O mundo de Oz governado por Zelena

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>8</b>
<b>2.1</b>	<b>Mídias e Intermidialidade .....</b>	<b>8</b>
<b>2.2</b>	<b>Remediação .....</b>	<b>10</b>
<b>2.3</b>	<b>Intertextualidade .....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>12</b>
<b>3.1</b>	<b>Once Upon a Time e a bruxa .....</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>22</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>23</b>

## A BRUXA MÁ DO OESTE E ONCE UPON A TIME À LUZ DA INTERMIDIALIDADE

### THE WICKED WITCH OF WEST AND ONCE UPON A TIME IN LIGHT OF INTERMIDIALITY

VIVIANE FLORENTINO DA NÓBREGA\*

#### RESUMO

A literatura tem o poder de despertar sentimentos e inquietações no ser humano, de tal forma a humanizá-lo, tirá-lo da sua zona de conforto ou fazê-lo pensar diversas perspectivas para o mesmo objeto, por assim dizer, permite que a imaginação “crie asas”. Pensando nisso, pode-se dizer que houve uma inquietante vontade de realizar pesquisas no âmbito da literatura, por isso, partindo do horizonte de expectativas, o presente artigo teve como objetivo efetuar uma pesquisa na área da Intermidialidade, mais especificamente acerca da “Remediação”, utilizando para fins de embasamento teórico os estudos de Irina O. Rajewsky (2012), bem como, de Walter Moser (2018) e outros. Fazendo parte do corpus, tem-se o conto “A bruxa Má do Oeste”, de L. Frank Baum em contraste com a personagem equivalente ao conto, que foi representada na série Once Upon a Time, de Edward Kitsis e Adam Horowitz. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utilizou como método a análise de cenas da série em comparação com o conto “original”, sendo o principal intuito deste trabalho. Considerando os resultados, constatou-se que o objetivo foi atingido, pois as distinções e semelhanças entre as mídias foram apresentadas e discutidas, mostrando as características particulares, após isso, comparando as duas mídias e assim, confirmando a hipótese inicial.

**Palavras-chaves:** Intermidialidade. Remediação. Bruxa Má do Oeste.

#### ABSTRACT

Literature has the power to awaken feelings and concerns in the human being, in such a way that it humanizes him, takes him out of his comfort zone or makes him think on several perspectives towards the same object, as to say, allowing imagination to "create wings". This way, it can be said that there has been a disturbing will to carry on research in the Literature field, hence, starting from the horizon of expectations, this paper aimed at carrying on a research in the area of Intermidiality, more specifically what concerns "Remediation. As to the theoretical basis, we drew on research made by Irina O. Rajewsky (2012), as well as Walter Moser (2018) among others. The tale "The Wicked Witch of the West" by L. Frank Baum composed the corpus, in contrast with an equivalent

---

\* Concluinte da graduação em Letras/Português pela Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista do programa Residência Pedagógica, oferecido pela CAPES.



character from the sitcom "Once upon A time" by Edward Kitsis and Adam Horowitz. This paper is classified as a qualitative research, in which scenes from the sitcom compared with the "original" tale were analyzed. As to the results, we noted that the aim was accomplished, for the distinctions and similarities between the media were presented and discussed by showing their peculiarities, and afterwards, comparing both media, thus confirming the initial hypothesis.

**Key-words:** Intermidiality; Remediation; The Wicked Witch of the West

## 1 INTRODUÇÃO

A Literatura faz com que o ser humano se deleite no mundo das artes e/ou expressões artísticas, sejam textos, músicas, no teatro, e vários outros contextos que podem expressar o que é literatura. Um conceito simplificativo e, ao mesmo tempo tão complexo é o fato de considerar a literatura como “a arte da palavra”, contudo como fazer arte com a palavra? E ainda, pode-se dizer que arte e literatura são a mesma coisa? São perguntas como essas que nos fazem refletir. Na nossa concepção, a literatura vai muito além de um utilizar das palavras, todavia, porque ao lermos um texto literário, o mundo se abre para nós, fazendo com que seja possível adentrarmos em contextos que outrora eram inimagináveis e inatingíveis, sendo ainda possível um texto literário retratar a realidade a ponto de fazer com que vejamos aquilo que estava despercebido.

A partir dessa afirmativa, começamos a teorizar os estudos que fundamentam este trabalho, o qual faz parte de uma pesquisa literária, mas que possui um viés na Literatura Comparada, cuja definição de maneira ampla, designa uma forma de investigação literária que confronta duas ou mais literaturas. Contudo, a essa teoria literária consiste em um vasto campo de atuação, em que diferentes metodologias são adotadas, optando por uma diversificação dos objetos de análise. Dessa maneira, podemos dizer que a Intermidialidade faz parte desse contexto, para tanto, faz-se necessário uma contextualização do que é mídia e a área a qual esta pesquisa toma como objetivo.

Iniciando as explanações, temos dois significados para o termo “mídia”, um deles diz respeito à comunicação, sendo visto como um suporte de veiculação de informações e o segundo está no campo da publicidade, sendo, pois, a complementação do significado anterior, todavia, porque afirma os meios nos quais as mídias são disponibilizadas (jornais, revistas, programas televisivos no geral). Na língua portuguesa, o termo “mídia” se originou a partir do inglês *media*, a tradução frugal de *mass media*, que se resume justamente na expressão utilizada para se referir aos meios de comunicação em massa.

No campo da literatura, mídia é muito mais que apenas um meio de comunicação, mas também faz parte das características que as narrativas, histórias e outras literaturas no geral se apropriam para representação. Por isso, podemos afirmar que os estudos intermediáticos estão cada vez mais abrangentes, causando interesses constantes na investigação das configurações midiáticas e intermediáticas, fazendo parte da área maior que é a Intermidialidade. Descrevemos, aqui, a Intermidialidade, em um sentido mais

amplo, como um “cruzamento de fronteiras” entre as mídias e, assim, demonstram diferenças midiáticas entre ambas. Uma subcategoria da Intermedialidade é a “Remediação”, discutida por Irina O. Rajewsky (2012), como uma concepção de remodelamento das práticas preexistentes de uma mídia específica para uma prática digital, reformulando suas qualidades, estruturas, técnicas e práticas representativas específicas.

Com o objetivo de atrair atenção para o tema, a pesquisa tem como foco, portanto, apontar as diferenças entre duas formas midiáticas construídas a partir do mesmo objeto. Uma forma midiática digital, remediando uma mídia preexistente. Para isso, procuramos responder ao seguinte questionamento: Como a série americana *Once Upon a Time* “remedia” o conto de L. Frank Baum, “Em busca da Bruxa Má?”. Vale salientar que, em se tratando de uma pesquisa breve, optamos por fazer a comparação de uma única personagem, encontrada e analisada no livro de L. Frank Baum que é um romance composto por contos, dito isto, explica-se que escolhemos tratar com o conto que traz a personagem equivalente para análise.

Dando continuidade, faz-se importante iniciar o conceito de Remediação (que será discutido mais à frente), porém, cabe aqui dizer que “Remediar” uma mídia anterior pode ser uma forma de homenageá-la, como também de “atualizá-la”. Além disso, observamos como ocorre a representação do mundo real e do mundo fantástico, retratados na série e no conto, respectivamente. Dessa maneira, a série *Once Upon a Time*, traz o conto da “Bruxa Má do Oeste” para os dias atuais, representando como seria escrito esse conto diante dos problemas vividos atualmente, no que diz respeito a um tempo mais moderno, transforma o conto em uma mídia digital.

Essa pesquisa, enquanto significação da ciência, é viável dizer que reproduz todo o conhecimento adquirido através do estudo ou da prática, baseado em certos princípios, como diz Severino (2007, p.126) “A ciência como modalidade de conhecimento, só se processa como resultado de articulação do lógico com o real, do teórico com o empírico”. Sendo assim, a pesquisa em foco, está classificada de acordo com a sua natureza, como de cunho qualitativo, tendo como método a análise de cenas da terceira temporada da série *Once Upon a Time* de Edward Kitsis e Adam Horowitz, com enfoque nas transformações sofridas pela personagem Zelena (Bruxa má), contamos também com a leitura do conto “Em busca da Bruxa Má do Oeste” de L. Frank Baum, retirado do livro *O mágico de Oz*. De acordo com a natureza das fontes utilizadas para a análise, classificamos como bibliográfica, dado que aconteceu através de registros em livros, artigos, entre outros. No que tange o âmbito da técnica de pesquisa, utilizamos a documentação, uma vez que, de acordo com Severino (2007), essa técnica é considerada como toda forma de organização de dados. Fizemos distinção entre o que é retratado no conto literário e na representação feita na série, a qual mostra um novo contexto ficcional, através de uma pesquisa explicativa, visando registrar e investigar as causas das distinções midiáticas existentes.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Mídias e intermedialidade**

As mídias consistem em diversos meios de comunicação, os quais possuem a finalidade de transmitir informações e conteúdos variados. Pensando na atual conjuntura, vale salientar que, devido à vasta circulação de tecnologias e suportes digitais, as investigações e pesquisas das configurações midiáticas estão cada vez mais recorrentes no âmbito da Intermidialidade, visto que, os suportes digitais e eletrônicos trouxeram novos aspectos para esse tipo de pesquisa e diferentes visões sobre o “cruzamento” das fronteiras midiáticas. Partindo do horizonte de expectativas, a Intermidialidade pode ser definida de forma abrangente, como tudo aquilo que acontece entre as mídias (algo facilmente suposto diante do prefixo inter-), porém não permanece apenas nisso, devido às várias delimitações e objetivos encontrados nas mais distintas disciplinas, por exemplo, Estudos da Mídia, Estudos literários, Estudos de Cinema, entre outras. Cada pesquisador utiliza as suas específicas concepções acerca da Intermidialidade, pois, segundo Moser (2006, p. 43):

O fato de se recorrer a uma noção restrita não deve ser visto como algo redutor, pois, antes, ela é a marca de uma estratégia que consiste em abordar as complexidades do conceito a partir de uma situação de fato, que é a interação entre duas ou mais mídias. Com isso, na medida em que uma das duas mídias em questão veicula a outra, eu me aproximo, imediatamente, da problemática da remediação, elaborada por Bolter e Grusin em livro recente.

As pesquisas midiáticas não tiveram seu início agora, pelo contrário, os estudos interartes possuem um vasto legado. No entanto, a intermidialidade enquanto parte desses estudos, cada dia mais avança e se modifica, tanto em nomenclatura, vertentes, quanto em métodos utilizados para análises, com isso, deixando de lado os estudos interartes tradicionais e adentrando em um caminho que traça inúmeras possibilidades de disciplinas que podem ser relacionadas. Algumas das possibilidades diferenciam por serem fenômenos com perspectivas “intermediáticas”, “intramediáticas” ou “transmediáticas”, como expõe a estudiosa:

“Intermediático”, portanto, designa aquelas configurações que têm a ver com o cruzamento de fronteiras entre as mídias e que, por isso, podem ser diferenciadas dos fenômenos *intramediáticos* assim como dos fenômenos *transmediáticos* (por exemplo, o aparecimento de um certo motivo, estética ou discurso em uma variedade de mídias diferentes. (RAJEWSKY, 2012, p. 18)

Partindo do horizonte de expectativas e tendo em vista as linhas de estudos que a intermidialidade apontam, utilizou-se aqui a concepção de “Remediação”, inicialmente difundida pelos estudiosos Jay David Bolter e Richard Grusin, mas que tivemos acesso através da interpretação de Irina O. Rajewsky, que afirma está envolvida pelas configurações midiáticas concretas, detendo-se as qualidades midiáticas específicas de cada uma. Ademais, na designação contemporânea acerca da Intermidialidade, Irina expõe que dois aspectos são cruciais:

O primeiro aspecto trata da maneira como uma dada configuração midiática põe em jogo uma série de diferenças, fronteiras e cruzamentos de fronteiras midiáticas. O segundo aspecto trata dos

processos históricos de desenvolvimento e diferenciação das chamadas mídias individuais. (RAJEWSKY, 2012, p.55)

As mídias individuais são determinadas diante de condições contextuais, isto é, para que ocorra a definição de uma mídia, deve-se observar os contextos históricos e discursivos demonstrados, no tocante as nomenclaturas, como Rajewsky (2012) coloca, nunca será visto a “mídia” como “mídia”, um filme como mídia ou uma escrita como mídia, entretanto possuem as suas configurações midiáticas aplicadas. Além disso, o progresso de mesclagem de uma mídia em outra acontece diversas vezes.

## 2.2 “REMEDIAÇÃO”

Como afirma Rajewsky (2012) a partir das perspectivas de Bolter e Grusin, um traço definidor e fundamental para as novas mídias é a “Remediação”, que ocorre simultaneamente e inevitavelmente no âmbito da Intermedialidade, além disso, pode ser considerada como uma forma de homenagear uma mídia já existente, ocasionando uma atualização e maior acessibilidade no que diz respeito ao público, visto que, as novas mídias são mais elaboradas e interagidas, fazendo com que seus consumidores leiam, escutem e olhem ao mesmo tempo, pois como foi dito anteriormente, no âmbito atual, as mídias digitais são as que estão em maior evidência. Para fomentar essa discussão, Rajewsky (2012, p.39) aponta:

[...] As mídias digitais, de fato, remediam formas de mídia preexistentes via simulação, apropriando e (em maior ou menor grau) remodelando suas qualidades, suas estruturas, suas técnicas ou práticas representativas específicas (por exemplo, a perspectiva linear em computação gráfica), incluindo, pode-se acrescentar, até mesmo suas respectivas estratégias de remediação.

A remediação é um tipo específico de relação intermediária, a qual inclui-se na área maior que é a Intermedialidade, na medida em que se faz essencial evidenciar uma especificidade na área que será tomada na pesquisa. Partindo do horizonte de expectativas, faz-se necessário estabelecer uma discussão mais engajada acerca das características dessa teoria, tendo em vista que é a vertente na qual a pesquisa em questão se concretiza. A palavra “Remediação” é proveniente do latim “Remederi”, cujo significado remete ao fato de curar e/ou restaurar algo. No contexto da pesquisa em questão, o sentido de restaurar está mais adequado, tendo em vista que quando se coloca uma mídia antiga em um formato diferenciado e mais “moderno” tem a intenção de atualizá-lo.

Uma primeira característica que podemos explicar acerca da remediação diz respeito ao ato de comparar que a priori é realizado, isto é, o primeiro passo que normalmente é dado nas pesquisas intermediárias é buscar as características, semelhanças ou diferenças entre uma mídia e outra. Perceber as particularidades de cada mídia é de total importância, pois somente assim se dará o próximo passo.

Observando outro aspecto, deve-se tomar nota também das mídias impressas, que ainda possuem sua importância hoje em dia, através de seus

distintos formatos, sejam livros, revistas, jornais, cartazes, entre outros, continuam a ter função importante no processo de ensino-aprendizagem, seja como única mídia utilizada ou como apoio a outras mídias. E enquanto existir alguém que não tenha acesso à internet, sempre haverá um livro para suprir a necessidade. Em se tratando dos contos de fadas, contos clássicos ou fantásticos, pode-se dizer que são obras que conhecemos desde a infância, através de filmes e também de livros, as quais também são contadas na escola e pelos familiares em casa, podemos dizer ainda que fazem parte do primeiro conjunto de leituras das nossas vidas. Valendo-se da condição desta pesquisa, podemos observar que acontece uma “remediação” entre o conto literário escrito por L. Frank Baum, e a série *Once Upon a Time*, dado que a série trouxe problemáticas que não são encontradas no conto, de certa forma apresentando um conto (em uma mídia distinta) mais próximo da realidade, entre outras que serão explicadas mais especificamente na análise. Todavia, independente do formato midiático assumido, vale salientar que ambas as mídias estão em busca do reconhecimento cultural.

[...] “tanto as formas mais novas como as mais antigas [de mídia] estão envolvidas numa luta pelo reconhecimento cultural”. Focalizando a mídia digital, Bolter e Grusin defendem que “todas as mídias atuais remédiam” e assim não só prestam homenagem às mídias anteriores, mas também se rivalizam com elas. (RAJEWSKY, 2012, p.34)

Portanto, cada mídia possui o seu valor e a sua importância na cultura de uma sociedade, embora ainda siga em busca do reconhecimento como tal. No tocante ao conto clássico, que a priori faz parte da literatura infanto-juvenil, é importante salientar que a leitura feita por um adulto hoje, é diferente da leitura feita na sua infância, tendo em vista que o “homem é produto do meio”, isto é, nós nascemos como seres pensantes, entretanto, somente no convívio social que aprimoramos pensamentos, desenvolvemos ideias e opiniões, as quais nos moldam enquanto seres pensantes que usam a língua para comunicar-se. Rajewsky (2012) coloca ainda que:

As ocorrências citadas por Bolter e Grusin podem, de fato, ser tomadas como exemplos de uma correlação fundamental, difusa e crescente, ou até mesmo inevitável, entre mídias novas e antigas. [...] “nenhuma mídia hoje, e certamente nenhum evento de mídia, parece fazer seu trabalho cultural isoladamente de outras mídias, assim como não pode trabalhar isoladamente de outras forças sociais e econômicas”. (p.35)

O que está em jogo, portanto, não é simplesmente, nem unicamente o fato de uma mídia utilizar a mesma personagem e ser distinta da outra, mas também, as condições culturais em que elas estão inseridas, bem como, o funcionamento e a maneira como uma mídia pode completar a outra na atualidade.

### **2.3 INTERTEXTUALIDADE**

Para realizarmos pesquisas no campo da Intermidialidade é imprescindível que se analise os aspectos que compõem essa área de estudo.

Nessa perspectiva, faz-se importante adentrarmos também na conjectura da intertextualidade, tendo em vista, que é uma das vertentes dos estudos das mídias, sobretudo porque alguns pesquisadores da área associam os estudos intermediáticos aos estudos da intertextualidade, que foram iniciados por Júlia Kristeva (1974). Outrossim, os estudos de Bakhtin acerca do dialogismo também estão associados a essa condição de iniciação da Intermidialidade, levando em consideração que se tudo se comunica.

Ao pesquisarmos pelo significado do termo “Intertextualidade” teremos que: “é um substantivo feminino, diz respeito à superposição de um texto literário a outro, possui influência de um texto sobre outro que o toma como modelo ou ponto de partida, e que gera a atualização do texto citado.” De fato, de maneira simples e objetiva, intertextualidade é isso, a relação que um texto pode possuir com outro, isto é, um diálogo de um texto com outro, que pode ser estabelecido tanto pela referência explícita quanto pela referência implícita. Além disso, é uma característica que pode ser assumida principalmente pelos textos que se utilizam de recursos diversos da linguagem (visual, auditivo e na escrita), e que se expressam nas mais variadas composições estilísticas de textos e/ou artes, seja no campo da literatura, da música, do teatro, pintura ou cinema; a intertextualidade certamente se fará presente.

Em se tratando de pesquisas midiáticas e a sua relação com a intertextualidade, pode-se dizer que a segunda se torna útil para a realização da primeira, pois segundo Rajewsky (2012, p.27)

Existe, de fato, uma relação estreita entre referências intermediáticas e referências intertextuais ou, numa concepção mais ampla, referências intramediáticas, e numerosos insights do debate sobre a intertextualidade – por exemplo, questões de marcadores textuais e de diferentes modos de referência – podem ser úteis para o exame dos fenômenos intermediáticos.

Diante dessa afirmação, reafirma-se o fato de que uma circunstância se liga a outra, haja vista que os estudos midiáticos utilizam do método que a intertextualidade utiliza, sendo, portanto, o ato de comparar um texto ao outro, de encontrar características semelhantes em outra mídia e sobretudo de realizar o processo da conjunção e interação de múltiplas mídias.

### **3 RESULTADO E DISCUSSÕES**

#### **3.1 ONCE UPON A TIME E A BRUXA!**

Uma narrativa é composta por cinco elementos essenciais: narrador, tempo, espaço, enredo e personagens. Aqui nos interessa explicar apenas acerca do elemento personagem. Partindo do horizonte de expectativas, vale salientar que várias são as personagens presentes em uma narrativa, cada personagem com sua especificidade e caracterização, podendo ser secundária, protagonista, antagonista, entre outras. De acordo com Antônio Cândido (2014), podemos dizer que a personagem é responsável por conceder vida ao texto, pois é ela a maior responsável por apresentar ao leitor tudo aquilo que o autor pretendia retratar.

A personagem é um ser fictício, — expressão que soa como paradoxo. De fato, como pode uma ficção ser? Como pode existir o

que não existe? No entanto, a criação literária repousa sobre este paradoxo, e o problema da verossimilhança no romance depende desta possibilidade de um ser fictício, isto é, algo que, sendo uma criação da fantasia, comunica a impressão da mais lídima verdade existencial. Podemos dizer, portanto, que o romance se baseia, antes de mais nada, num certo tipo de relação entre o ser vivo e o ser fictício, manifestada através da personagem, que é a concretização deste. (p.55)

Diante do exposto e observando o objeto da pesquisa em questão, analisamos uma personagem que pode ser classificada como personagem antagonista, tendo em vista que as atitudes realizadas durante a trama comprovam isso. Como bem sabemos, toda narrativa possui uma personagem principal, cuja história gira em torno dela, essa personagem é considerada entre os teóricos e estudiosos da área como sendo protagonista, de destaque e foco na narrativa. A personagem oposta a essa caracterização, é classificada por personagem antagonista, que difere da outra, porque nem sempre aparece nas narrativas, entretanto quando está presente age como obstáculo, empecilho, o nosso famoso “vilão” ou “vilã”, o qual se contrapõe ao protagonista e suas ações.

Diante da proposta dessa pesquisa e tendo em vista as mídias aqui citadas, faz-se importante que haja uma comparação entre ambas, embora as duas tenham como objetivo narrar a história dos mesmos personagens, cada uma possui suas características e especificidades, fazendo com que possamos colocá-las no âmbito dos estudos intermediáticos.

No conto clássico, a personagem da Bruxa Má do Oeste pertence ao mundo mágico de Oz e atua como personagem antagonista que faz “travessuras” com a “mocinha” Dorothy, o espantalho, homem de lata, Totó e o leão. No livro escolhido para análise, a personagem em questão aparece a partir do capítulo doze (12), que é intitulado por: “Em busca da Bruxa Má”. Nesse capítulo/conto, a protagonista Dorothy e seus amigos estão à procura da bruxa para matá-la, pois a menina só poderia voltar a ver seu tio e tia após a morte da bruxa, antes disso, ela sempre seria um empecilho e Dorothy não conseguiria sair da terra mágica de Oz.

A malvada bruxa, apesar de possuir apenas um olho, mas que por sinal é poderoso como um telescópio e tudo via, logo percebe a presença de Dorothy e os amigos nos seus domínios e se irrita. A partir desse momento, as aventuras iniciam-se e a bruxa causa inúmeros percalços no caminho dos “mocinhos”.

**Figura 1 – A bruxa má**

Fonte: O mágico de Oz (1990)

Cansados da viagem, Dorothy, Totó e o leão resolvem descansar na relva, deixando o espantalho e o lenhador de lata como guardas. Antes do imaginado, o primeiro desafio que aparece no caminho é quando a bruxa descobre que eles estão em seus domínios e logo toca um apito de prata que carregava consigo com a finalidade de chamar os seus comandados, que eram lobos com os pescoços longos e ferozes, ordenando-os a matar todos os invasores, pois segundo ela, uma garotinha, um lenhador de lata, um espantalho e um leão, não tinham serventia. Contudo, os planos iniciais da bruxa foram frustrados, tendo em vista que o homem de lata juntamente com o espantalho estavam acordados e logo perceberam que os lobos estavam a caminho, com isso, acordaram os demais e conseguiram se sobressair.

O que é perceptível entre uma mídia e outra é o fato da procura por espaço e reconhecimento cultural, pois embora a história clássica não esteja tão acessível, ou seja tão utilizada quanto à série (mídia digital), ainda é existente e contribui para que haja discussões midiáticas nesse meio, pois:

A partir do momento em que uma diferença midiática não é mais especificada, isto é, não é mais discernível, qualquer discussão sobre as práticas intermediárias em configurações midiáticas determinadas se torna inútil. (RAJEWSKY, 2012, p.38)

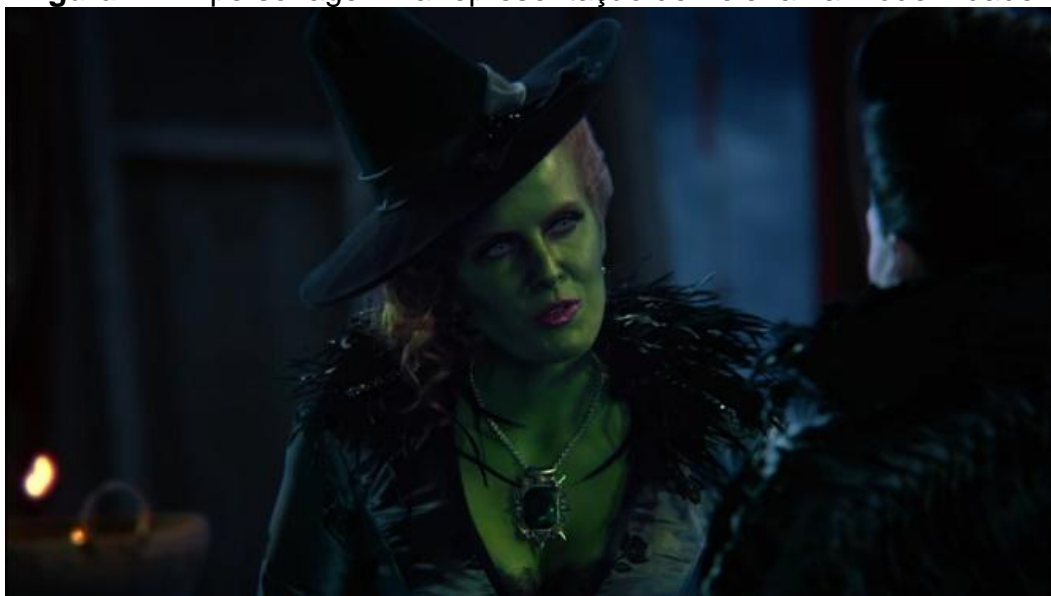
Na série *Once Upon a Time*, cada história se passa de forma fragmentada de acordo com as temporadas e episódios. No caso do corpus escolhido para análise nessa pesquisa, as cenas retiradas foram concentradas na terceira temporada, entre os episódios 12 e 21, e ainda alguns momentos da quarta e quintas temporadas. Para o início, escolhemos a exemplificação da cena em que a bruxa faz sua primeira aparição.

A bruxa má que na série possui também o nome de Zelena, aparece pela primeira vez no décimo segundo episódio da décima terceira temporada, embora antes disso, a trama nos leve a fazer várias especulações, tendo em vista as cenas assumidas pelos demais personagens nos episódios anteriores. Desde esse momento é possível percebermos a “remodelagem” que a



personagem sofre em comparação com a personagem do conto clássico, visto que, na primeira história a personagem é tratada apenas pela caracterização de ser uma bruxa, possui um único olho, a pele verde e sempre aparece com um vestido todo preto e chapéu pontudo, também preto. Em contrapartida, na série, a personagem ganha outro nome além do substantivo que a caracteriza, tendo em vista que ela é chamada de Zelena, não apresenta a pele verde sempre e também não possui um único olho, nem muito menos poderoso. É de fato a representação de um ser humano e a partir do exposto, encontra-se não apenas no clássico, mas também na modernidade.

**Figura 2** – A personagem na representação de Zelena na modernidade.



Fonte: <https://www.netflix.com>

**Figura 3** – A personagem na representação da bruxa Má do Oeste



As imagens acima mostram a personagem nas suas duas formas de representação na série. A primeira, diz respeito à parte de “humana moderna” que ela vive, pois, está em uma cidade comum, com objetos, roupas, acessórios, entre outros aspectos que demonstram sua vida de humana, apesar de também possuir magia nesse meio. A segunda imagem, mostra a personagem na representação da bruxa má, sendo exposta com a aparência que se assemelha a que é descrita no conto clássico, ou seja, a cor verde da pele e a vestimenta escura, além de toda a magia que a rodeia. Dito isso, percebe-se aqui a realização de uma “remediação” por parte da série, como explorado antes, o intuito aqui presente, no ponto de vista midiático, está na perspectiva de atualizar a mídia existente e colocá-la em um novo formato, “chamando” a atenção do público para a história que pode ter se perdido no meio do caminho.

A história de Zelena na série não é mostrada de maneira linear, ou seja, os fatos vão aparecendo no decorrer dos episódios independente da ordem em que ocorreram. Sendo assim, justifica-se o fato de as cenas serem descritas de forma aleatória. Cada temporada da série possui um personagem antagonista central e nessa em específico, a bruxa de oz reina, abrilhantando a temporada liderando os conflitos com todos os personagens.

Após várias especulações ao longo dos episódios anteriores, de quem seria a bruxa que tinha se empossado do castelo da Rainha Má, finalmente a confirmação. Nesse momento, uma grande revelação é feita por Zelena, que para o espanto de Regina (a rainha má), diz que as duas são irmãs por parte de mãe (Corá). A partir dessa cena, tudo começa a fazer sentido para os outros personagens e principalmente para Zelena que agora pode agir para todos verem. Seu maior plano é conseguir tudo aquilo que sua meia-irmã tem e até mesmo o que não tem, para isso, Zelena utiliza toda a magia que possui, unindo-se as forças do senhor das trevas, que por obrigação, faz o que a bruxa manda, tendo em vista que ela está com a adaga que o controla.

Zelena lançou uma nova maldição e fez com que todos voltassem a cidade principal da série, chamada de Storybrooke, no Maine. Nessa cidade, através da maldição lançada, todos esqueceram um ano de suas vidas, sendo assim, ninguém se lembrava de Zelena por isso ficava mais fácil para ela agir sem que a percebessem. O casal mais apaixonado da série, vulgo, Branca de Neve e o príncipe Encantado, também se esqueceram do que passou, porém, uma gestação ficou nesse meio-termo; a bruxa logo se aproveitou disso para colocar seus planos em prática, se passando por parteira e boa babá, entretanto o que ela queria era a criança, uma vez que é produto do amor verdadeiro.

Numa noite que parecia normal como outra qualquer, aconteceu nas terras de Oz um intenso furacão que trouxe com ele uma linda menina dos olhos azuis. Um casal presenciou toda a cena e assim que colocaram os olhos sob o bebê, logo se interessaram, principalmente a mulher que escolheu adotar a criança e deu-lhe o nome de Zelena. Desde esse momento a pequena bruxinha já começou a demonstrar seu superpoder, tendo em vista que as árvores e todo o resto voavam com um pequeno movimento realizado com as mãos da criança.

**Figura 4** – Imagem da personagem de Zelena bebê na série



Fonte: <https://www.netflix.com>

Zelena cresceu na casa dos seus pais adotivos, porém não sabia da sua adoção. A sua mãe adotiva faleceu e após anos, o seu pai adotivo resolveu contar toda a verdade, foi aí que Zelena saiu de casa a procura do mágico de Oz, com isso descobriu toda a história sobre Cora (sua mãe legítima), Regina (sua meia-irmã) e teve conhecimento sobre os planos de Cora, do desejo ambicioso que possuía e o motivo pelo qual foi abandonada. Zelena logo soube que assim como ela, Regina também tinha o dom da magia e que o feiticeiro mais poderoso de todos os reinos, chamado de Rumpelstiltskin, estava treinando-a para cumprir os desejos de Cora. Isso despertou em Zelena o sentimento de inveja, pois segundo seu pensamento, quem deveria estar cumprindo a vontade da mãe seria ela, a filha mais velha. Sendo assim, a bruxa pediu ao mágico algo que a levasse até a floresta encantada, lugar onde Regina, Cora e Rumpelstiltskin estariam, conseguiu uns sapatinhos que poderiam levá-la para qualquer lugar e assim foi.

Ao encontrar Rumpelstiltskin, tornou-se aluna dele assim com Regina, todavia não se contentou com o fato de não ser a única, tendo em vista que ela queria mais, queria ser a principal. Com isso, podemos perceber que a frustração e inveja começam a aflorar na personagem, sendo esse o momento em que ela começa a ficar verde (característica que no conto já é nítida, mas que aqui é causada pela inveja), daí em diante essa condição só faz Zelena provocar mais ainda o caos, até o momento da redenção.

**Figura 5** – Momento em que Zelena começa a ficar verde



Fonte: <https://www.netflix.com>

Em *Once Upon a Time* a Bruxa Má do Oeste passa a ser mais que uma bruxa, pois se apaixona como a clássica mocinha e, além disso, tem uma filha, que a torna mais sensibilizada a ponto de não querer ser mais a vilã da história. Diante do que é visto no conto clássico em consonância com o visto na série, reafirma-se a “remediação” ocorrida entre ambas, que se justifica através das diferenças aparentes.

Em primeiro lugar, observamos que no conto a personagem da bruxa má do Oeste não possui outro nome além desse, em contrapartida, na série ela é representada também pelo nome próprio de Zelena, sobretudo porque em *Once Upon a Time* podemos observar que todos os personagens possuem dois momentos de vida, isto é, um momento podem estar nos mundos mágicos/fantásticos e outrora na cidade caracterizada como a nossa realidade, Storybrooke em que cada personagem têm sua vida diante das modernidades atuais.

Outro ponto distinto e que existe unicamente na série é a representação do momento em que Zelena tem uma filha. A bruxa consegue estabelecer uma relação com o personagem que é tido como um “fora da lei”, Robin Hood, o famoso herói dos pobres. Através dele, Zelena consegue colocar em prática mais um dos seus planos contra a sua meia-irmã Regina (rainha má), pois sabendo que Regina era apaixonada por Robin, Zelena se passa pela primeira esposa do herói e assim tem relação com ele, até o momento em que engravida e tudo é revelado. Complicando bastante a relação dos três.

**Figura 6 – Zelena com sua filha no colo**



Fonte: <https://www.netflix.com>

**Figura 7- A bruxa e o Espantalho**



Fonte: <https://www.netflix.com>

**Figura 8 – Dorothy e a bruxa**

Fonte: <https://www.netflix.com>

**Figura 9 – Zelena e Hades**

Fonte: <https://www.netflix.com>

Como dito antes, a história é representada na série de maneira aleatória, sendo assim, contaremos agora acerca de um momento que é mostrado na temporada 5, mas que na ordem lógica da história aconteceu antes da personagem chegar a Storybrooke. Foi no instante em que Zelena dominou Oz, a primeira cena do décimo sexto episódio da quinta temporada, exibe a bruxa comemorando seu aniversário com um bolo verde simples e passando no espelho mágico o minuto em que foi abandonada por sua mãe. Após essa cena, surge o espantalho obedecendo à ordem da bruxa, que quer o cérebro

dele a fim de fazer parte de sua porção para voltar ao passado e vingar-se de Corá (sua mãe), porém Zelena é surpreendida e interrompida por Dorothy que salva o espantalho e foge levando-o juntamente com Totó (o cachorro).

Outro ponto que julgamos relevante para ser discutido é o momento em que Zelena conhece Hades (o deus do submundo/inferno), isso acontece no mesmo episódio que Dorothy salva o espantalho. A bruxa e o deus acabam se envolvendo, a ponto de planejarem juntos a volta no tempo, pois ambos querem se vingar dos seus familiares. Entretanto, no futuro, quando Zelena tem a filha de Robin, Hades quer a menina para um plano maligno e tenta enganar Zelena. Essa é mais uma representação que difere da história clássica, visto que, na série a bruxa de Oz não é uma personagem isolada, mas se envolve em várias tramas, com vários personagens distintos.

**Figura 10** – O mundo de Oz governado por Zelena



Fonte: <https://www.netflix.com>

Outros pontos da história poderiam ser vistos aqui, contudo, por se tratar de um trabalho breve, ficaremos apenas nos pontos discutidos até então. Para isso, focaremos agora nas diferenças entre as mídias.

No que diz respeito à caracterização física das personagens, a única semelhança que percebemos está única e exclusivamente na cor verde da pele, que em se tratando de Zelena, aparece assim devido à inveja sentida por ela sob Regina, sua meia-irmã. A bruxa representada no conto clássico, possui apenas um olho, que como dito anteriormente, é muito potente.

No tocante a caracterização de cada mídia, acreditamos que as maiores diferenças aparecem devido aos distintos formatos em que cada história é representada, ou seja, a história em si, é a mesma, com os mesmos personagens, entretanto as mídias diferem-se e isso causa efeitos de personificações distintas. A mídia em que a história é considerada clássica, surgiu há muito tempo e antes de tomar o formato de narrativa escrita, a história da bruxa má passou pela tradição oral, contada de uma pessoa para outra, embora também seja contada/lida na forma escrita.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar nas histórias clássicas que hoje podem ser consideradas como pertencentes à literatura infanto-juvenil, culminam para o resgate de uma tradição que iniciou há muito tempo, de maneira oral (passando a história de um povo para o outro), e que foram registradas, encenadas e filmadas, no intuito de alimentar a sociedade de magia, fadas, duendes, bruxas, príncipes ou princesas, entre tantos outros personagens. No que concerne à pesquisa realizada aqui, vale ressaltar que não possui viés na tradição oral, apenas naquilo que foi registrado na escrita e digitalizado através de filmagens e encenações.

Partindo do horizonte de expectativas, esse artigo teve em primeiro lugar, o objetivo de fomentar a pesquisa no Brasil, mais especificamente a área dos estudos midiáticos, a saber, a Intermidialidade através do viés da “Remediação”.

Ademais, vale ressaltar mais uma vez a importância de pesquisas assim, sobretudo porque é algo que está presente na sociedade desde sempre e que na atualidade, é de livre acesso para todos, seja a mídia impressa (escrita), seja a mídia digital exposta nas plataformas via “streaming” (para a pesquisa em questão utilizou-se a plataforma da Netflix). Pesquisar acerca de algo presente na realidade atual é imprescindível, ainda mais se for para confrontar uma realidade (atual) com outra (antiga). Embora as realidades estejam sendo confrontadas, é importante lembrar também que ambas buscam o reconhecimento cultural, como Rajewsky (2012) coloca e que foi explanado no nosso trabalho.

Concluimos dizendo que, apesar de termos mostrado as distinções entre as mídias, não validamos uma mídia sendo melhor que a outra, visto que cada uma possui as suas especificidades e importância no meio social. Uma sociedade feita apenas de mídias digitais poderá existir no futuro, entretanto, isso só será possível porque teve uma base, ou seja, teve uma mídia escrita que se desenvolveu até torna-se digital e atingir um novo formato. Dito isto, podemos confirmar que esse foi o fenômeno que ocorreu com a personagem da bruxa má do Oeste, pois a mídia digital não surgiu do nada, mas os autores da série partiram da escrita e deram um novo formato, podendo “homenagear” a mídia “original”, que teve e tem a sua relevância.

Se pensarmos na perspectiva da educação, mais especificamente da literatura infanto-juvenil, muitos jovens e adolescentes podem ter acesso a esse tipo de mídia digital e, ao contrário de tê-la como “inimiga” da aula, pode-se fazê-la “amiga”, ou seja, pode ser usada como um suporte que atraia a atenção dos alunos, para que assim possam ter vontade de realizar a leitura da história clássica.

Portanto, propomos que mais pesquisas assim sejam realizadas e que busquemos reconhecer cada mídia como tal, sem desmerecer nenhuma, porém exaltá-las através das suas características que são de notório valor.



## REFERÊNCIAS

COUTINHO, Afrânio. **Notas de Teoria Literária**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOSER, Walter. As relações entre as artes: por uma arqueologia da intermedialidade. **Aletria: Revista de Estudos de Literatura**, [S.l.], v. 14, p. 42-65, dez. 2006. ISSN 2317-2096. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/1358>>. Acesso em: 11 nov. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.17851/2317-2096.14.0.42-65>.

RAJEWSKY, Irina O. Intermedialidade, Intertextualidade e “Remediação”: Uma perspectiva literária sobre a intermedialidade. In: DINIZ, Thais F.Nogueira. (org) **Intermedialidade e Estudos Interartes**: Desafios da Arte Contemporânea Vol. I. Belo Horizonte: UFMG, 2012, p. 14-25.

RAJEWSKY, Irina O. A fronteira em discussão: O status problemáticos das fronteiras midiáticas no debate contemporâneo sobre intermedialidade. In: DINIZ, Thais F.Nogueira; VIEIRA, André Soares (org). **Intermedialidade e Estudos Interartes**: Desafios da Arte Contemporânea Vol. II. Belo Horizonte: UFMG, 2012, p. 51-73.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. Atual. São Paulo: Cortez, 2007.

ONCE UPON A TIME, 2011. 7 temporadas. Produzida pela emissora ABC. Disponível em: <https://www.netflix.com>. Acesso em: 01 ago. 2019.

## AGRADECIMENTOS

Inicio os agradecimentos lembrando daquele que deu a vida por mim e que sem ele, eu nada seria, sou e nem serei. Obrigada, Jesus!

Agradeço a minha família, meu pai Ronaldo José, minha mãe Ivanilda Nóbrega que sempre fizeram de tudo por mim, a vocês dedico essa conquista! A minha irmã que é “ferinha” e agora entende parte da minha rotina... Valeu, Maine Nóbrega! As minhas tias, tios, primas e primos, avós e avô. Meu coração é só gratidão!

Ao meu noivo, Cleber Francisco, agradeço por ter me incentivado e nunca ter me deixado desistir. Obrigada por todos os momentos compartilhados!

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Luciano Barbosa Justino por todo apoio na elaboração deste trabalho, assim como agradeço a Kalina Naro e Rosângela Queiroz por estarem na banca avaliadora. Em nome dos professores citados, agradeço a todos que passaram pelo meu caminho ao longo de todo curso. Vocês me ensinaram muito mais que teorias, me ensinaram que a educação é o caminho e nela sempre irei acreditar!

A Manuela Dias, Thales Henrique, Itamar Mateus, Paulina da Conceição, Pedro Caio e todos os outros amigos da turma que compartilharam comigo momentos de angústias, “aperreios” nos estágios e muitas alegrias também, pois quando nos reuníamos, as risadas eram garantidas!

A Daniela Andrade, Karyne Balbino, Gerlane Macêdo, Jeniffer Barbosa, Bianca Neves por todas as “resenhas” nos ônibus da vida e fora também. Vocês são show! Ainda sobre os companheiros de “busão”, agradeço imensamente a quem vivia comigo a rotina diária de Remígio/UEPB, UEPB/Remígio. Marcelo Antônio, Joab Marques, Poliana Almeida e os demais. Obrigada por todos os risos!

A Gessyca Pereira que foi uma “irmã” de debates sobre o curso de Letras e, além de me dar um sobrinho “posticho”, me deu a chance de assumir suas turmas do ensino fundamental II, que para minha surpresa, são em tempo integral (Estou sobrevivendo! Rrs). Falando nisso, quero agradecer a Everson Nunes, Luís Gustavo, João Victor e Jefferson Fernandes que me ensinaram as manhas da escola integral e diariamente compartilham os desafios comigo. Valeu, meninos!

Por fim, mas não menos importante, agradeço a mim por nunca ter desistido daquilo que sempre acreditou. Hoje, sou o meu orgulho. Sou professora e motivo pessoas a serem o que quiserem. Sou professora porque Deus me deu essa função, para que através desse propósito pessoas se transformem e despertem para o melhor. Gratidão é a palavra de ordem, hoje e sempre!